

## A IMPLEMENTAÇÃO DO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE BARRA DE SANTANA-PB.

Autora: Maria Ivaneide Cordeiro<sup>1</sup>  
Coautora: Lenilda Cordeiro de Macêdo<sup>2</sup>  
Coautora: Laize Trajano Macêdo<sup>3</sup>

Órgão de Fomento: Universidade Estadual da Paraíba.

### RESUMO

A Constituição Federal (1988), reconheceu a criança de 0 a 5 anos como sujeitos de direitos, devendo o Estado oferecer creches e pré-escolas. A Lei nº (9394/96) reafirma o disposto ao regulamentar a educação infantil como primeira etapa da educação básica, cuja finalidade é o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos cognitivo, afetivo, físico e social, complementando a ação da família. Nossa proposta de pesquisa buscou investigar o processo de implementação do currículo da educação infantil no município de Barra de Santana, PB e compreender as concepções de currículo das docentes que atuam nas instituições de educação infantil. Além disso, identificar em quais documentos normativos oficiais, as práticas curriculares dos/as professoras estão ancoradas. Os principais autores estudados para a fundamentação teórico metodológica foram: (MACÊDO e SOUZA, 2022), (MEDEIROS e DANTAS, 2021), (BRASIL, 2018; BRASIL 2010; 2018). A metodologia é de caráter quantiqualitativa. Os dados foram produzidos através de entrevistas semiestruturadas, com 16 profissionais, que atuam na educação infantil. Em linhas gerais, os dados evidenciaram que a BNCC, no contexto pesquisado, não é tratada, apenas como base, mas como o currículo das instituições, independentemente dos contextos e das estruturas físicas e materiais das instituições. Essa constatação é reforçada pela falta de autonomia das professoras para planejarem as suas práticas tendo por base, não apenas a BNCC, mas as necessidades e saberes das crianças, além de outras fontes bibliográficas, constituindo-se, neste sentido, em uma perspectiva reducionista de currículo. Concluímos, portanto, que a implementação do currículo da educação infantil no município pesquisado é de caráter neotecnicista, isto porque se reproduz, basicamente, os documentos oficiais, sobretudo a BNCC, e o papel das professoras, quase sempre, se resume a executar o que está posto nestes documentos prescritos, tornando-as alienadas de suas práticas, destituídas de autonomia.

**Palavras-chave:** Criança, Currículo, Documentos normativos, Base Nacional Comum Curricular, Brincadeiras.

### INTRODUÇÃO

A Constituição Federal (1988) reconheceu a criança de 0 a 5 anos como sujeitos de direitos, devendo o Estado oferecer creches e pré-escolas. A Lei nº (9394/96) reafirma o disposto ao regulamentar a educação infantil como primeira etapa da educação básica, cuja

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [maria.ivaneide@aluno.uepb.edu.br](mailto:maria.ivaneide@aluno.uepb.edu.br) ;

<sup>2</sup> Professora Dr. do Departamento de Educação da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [lenilda18@servidor.uepb.edu.br](mailto:lenilda18@servidor.uepb.edu.br) ;

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [laize.macedo@aluno.uepb.edu.br](mailto:laize.macedo@aluno.uepb.edu.br) .

finalidade é o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos cognitivo, afetivo, físico e social, complementando a ação da família. A função primordial da educação infantil passa a ser o cuidar/educar de forma integrada. “Nessa perspectiva, questões curriculares têm sido objeto de estudos, discussões e disputas acirradas no território nacional, inclusive acompanhando agendas internacionais” (MACÊDO e SALVINO, 2018, p.91).

A concepção hegemônica de currículo no Brasil, até a década de 1960 se restringia a um conjunto de disciplinas, lista de conteúdos, dentre outras visões técnicas, fruto da importação das obras dos teóricos do currículo estadunidense. As teorias sociais e críticas de currículo (Althusser, 1985) ampliam a visão sobre este artefato cultural imprimindo novos significados. A partir da década de 1980, Currículo passou a ser reconhecido como campo de lutas e contradições implicado em relações de poder. Segundo Salvino e Macêdo (2018, p. 94) “Currículo é uma construção social e histórica de natureza prescritiva, permeada por relações de poder, regulação, dominação, portanto não é neutra nem desinteressada”.

Na educação infantil, as discussões sobre currículo originam-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei n° 9.394/96. O Artigo 29 desta Lei específica o objetivo da educação infantil, que é o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos cognitivo, psicomotor, afetivo e social, em parceria com a família. Neste disposto legal fica evidente que a educação infantil tem objetivo em si mesma e sua função é o educar e o cuidar, de forma indissociável, portanto, não deve mais ser vista, apenas como etapa preparatória, nem como assistência, concepções equivocadas de décadas anteriores, que pautaram as práticas nas instituições que atendiam as crianças pequenas.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) foi lançado em 1998 constituindo-se de três volumes (BRASIL, 1998). Documento de ampla divulgação e, largamente utilizado pelas professoras de educação infantil, em todo o Brasil, foi substituído pela Base Nacional Curricular da Educação Infantil (BNCC). Para Macêdo (2005) essa proposta/ orientação curricular elaborada para a educação infantil “é produto de uma concepção de educação infantil como etapa preparatória, que visa a escolarização precoce das crianças restringindo as oportunidades de vivenciarem a infância, de brincarem mais livremente e de se expressarem por meio de múltiplas linguagens” (MACÊDO, 2005, p. 36) As crianças têm direito a serem cuidadas e educadas em uma atmosfera aconchegante que, ao mesmo tempo em que acolhe, possibilita a construção da identidade e da autonomia. Porém, segundo Sampaio (2017, p.21) visando atender às determinações da Lei 9.394/96 o RCNEI buscou romper com a visão assistencialista e passou a considerar o cuidar/educar como algo intrínseco e essencial para a educação infantil.

[...] As práticas de cisão entre cuidar e educar são muitas vezes consequências, não apenas de concepções errôneas em relação à criança e ao seu desenvolvimento, mas, sobretudo, são fruto da ausência de políticas de suporte a esses sistemas, uma vez que se faz necessária uma profunda revisão de tais políticas, para que sejam implementadas concepções modernas de infância, de educação infantil, de criança, que reconheçam a amplitude das necessidades das crianças e, conseqüentemente, de suas famílias [...] (Macêdo e Souza, 2022, p.246).

As discussões sobre o currículo para a educação infantil se aprofundaram com a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e outros documentos que foram sendo elaborados (MEDEIROS E DANTAS, 2021). Em 1999, através da resolução )1 de 07 de abril de 1999 foram definidas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), de caráter mandatário sendo revisadas e atualizadas, pela resolução 9 de 17 de novembro de 2009, as DCNEI (Brasil, 2009) constituem na norma atual para a elaboração das propostas pedagógicas das instituições de educação infantil, em todo o Brasil. Este documento evidenciou, de maneira clara e objetiva, uma definição de currículo para as crianças de 0 a 5 anos de idade. Neste importante documento currículo é um: “conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade (BRASIL, 2010, p. 12).

As brincadeiras e as interações constituem-se no eixo do currículo na educação infantil. (BRASIL, 2010). Brincar é uma atividade essencialmente lúdica, social e cultural, que faz parte do mundo de vida da criança. A ludicidade<sup>4</sup> é um aspecto fundamental das culturas infantis. Aprende-se a brincar. A criança aprende a brincar e aprende por meio do jogo que se estabelece entre o real e o imaginário, entre a fantasia e a realidade. A ludicidade, característica do jogo/ brincadeira possibilita à criança lidar com as emoções, frustrações e a resistirem ao controle dos adultos (MACÊDO, 2023). Outro traço fundamental da brincadeira, sobretudo do jogo de faz-de-conta, é que ela se desenvolve no tempo e no espaço simbólico. As crianças transpõem o espaço e o tempo reais. “as brincadeiras e jogos são mecanismos de conhecimento concreto do mundo por meio da mimese.” (SCHLESENER, 2011, p.124).

O documento oficial, atual é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018) de caráter normativo, na qual se entende o currículo como “o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens que são essenciais para todos os alunos alcançarem, ao longo das etapas e modalidades da educação básica, assegurando seis direitos de aprendizagem e

---

<sup>4</sup> Diversão, prazer.

desenvolvimento (BRASIL, 2018, p.7). A BNCC da educação infantil “não veio substituir as DCNEI, ao contrário afirma-se como um “documento normativo” fruto de uma determinação legal imposta pela Lei 9.394/96” (PEREIRA, 2020, p.75).

## METODOLOGIA

A pesquisa é de vertente quantiquantitativa e utilizamos, para a produção dos dados, a técnica de entrevistas semiestruturadas. O contexto da pesquisa constituiu-se de seis escolas, que atendem crianças das séries iniciais do ensino fundamental e da educação infantil (turmas do maternal e da pré-escola), além de uma instituição de educação infantil (creche). Para a produção dos dados realizamos entrevistas semiestruturadas, com um total de 16 profissionais, cinco coordenadoras pedagógicas e onze professoras que atuam na educação infantil: uma professora da turma do maternal I, uma professora da turma do maternal II, três professoras da turma de Educação Infantil I, duas professoras da turma da Educação Infantil II, quatro professoras de turmas multisseriadas. A fim de preservar suas identidades, os nomes das entrevistadas foram codificados por nomes fictícios: Alice, Beatriz, e, assim por diante; o nome das instituições também foram preservados, sendo identificados no texto por: IE 01, IE 02, e assim sucessivamente. As entrevistas foram gravadas por meio de um aplicativo de gravação de voz do celular. Os dados foram analisados com base no método de análise de conteúdo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 1.1. PERFIL DAS PROFISSIONAIS

**Tabela 1-** Faixa etária das profissionais entrevistadas

Faixa etária	Quantidade	Percentual
18-30	1	6,25 %
31-41	3	18,75 %
42-50	7	43,75 %
51-61	5	31,25 %

**Fonte:** dados da pesquisadora.

Em relação à faixa etária das entrevistadas 1 (6,25%) está entre 18-30 anos, 3 (18,75%) 31-41, 7 (43,75%) 42-50 e 5 (31,25%) 51-61.

**Tabela 2-** Formação Acadêmica: Cursos de Graduação e Cursos de Pós-Graduação.

Formação acadêmica	Quantidade	Percentual
Graduação	16	100 %
Pós-graduada	12	75 %
<b>Cursos de Graduação</b>	-	-
Pedagogia	14	87,5 %
Letras	2	12,5%
<b>Cursos de Pós-Graduação</b>	-	-
Especialização em Educação Básica	6	37,5 %
Especialização em Educação Infantil pré-escolar	2	12,5 %
Especialização em Supervisão escolar	1	6,25 %
Especialização em Formação de professor	1	6,25 %
Especialização em Psicopedagogia	1	6,25 %
Especialização em Neuropsicopedagogia	1	6,25 %
Pós-Graduação em Pedagogia	1	6, 25%
Não possui Pós - Graduação	4	25 %

**Fonte:** dados da pesquisadora.

As profissionais tem uma boa formação acadêmica, 14 (87,5%) licenciatura em Pedagogia; 3 (18,75%) (das que são formadas em pedagogia, 1 fez o mestrado, 1 tem a segunda graduação em Letras Espanhol, e 1 está cursando Letras) por fim, 2 (12,5%), são formadas, apenas em Letras. 12 (75%) professoras são pós-graduadas (especialização): 6 (37,5%) têm especialização em Educação Básica, 1 (6,25%) em Psicopedagogia, 1 (6,25%) em neuropsicopedagogia, 1 (6,25%) em formação de professor, 1 (6,25%) especialização em Educação Infantil, 1 (6,25%) possui duas especializações: educação infantil pré-escolar supervisão escolar, e 1 (6,25%) Pós-graduação em Pedagogia.

A formação profissional é importante para promover uma educação de qualidade. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9.394/96), em seu Art. 62,

estabelece que a formação mínima para atuar na educação básica far-se-á em nível superior em curso de licenciatura, de graduação plena.

Perguntamos sobre, com qual frequência o planejamento é realizado nas instituições. 12 (75%) disseram ser bimestrais, 1 (6,25%) semestral, 1 (6,25%) frequentemente/diariamente, 1 (6,25%) de dois em dois meses e 1 (6,25%) não respondeu. Nas falas é possível observar que além do planejamento de um determinado período, bimestral e/ou semestral, da rede há outros momentos que são destinados para as professoras planejarem na própria escola.

É o planejamento bimestral. [...] E tem o diário [...], trabalha com temas na creche então assim, toda semana ou agora as meninas preferem que seja quinzenal. [...] (Natalia, IE 02, 25/02/2023).  
[...]são bimestrais aí os professores a partir do planejamento eles organizam a rotina deles, [...] (Poliana, IE 03, 27/02/2023).

O planejamento escolar e de ensino é uma atividade intencional e fundamental no processo educacional. É por meio dele que se estabelecem, a partir da realidade, as finalidades das instituições, os conteúdos e as metodologias sendo uma forma de estabelecer caminhos/métodos para nortear a execução da ação educativa sendo muito importante para as atividades diárias do professor. Para Vasconcellos (2008, p. 80), “o planejamento é um processo contínuo e dinâmico de reflexão, tomada de decisão, colocação em prática e acompanhamento”.

### 1.3. CONCEPÇÕES DE CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Buscou-se compreender a concepção de currículo da educação infantil. Foi destacado pelas profissionais entrevistadas: ludicidade/brincadeiras, oralidade, experiências e saberes das crianças, cuidar, educar, realidade, socialização, alfabetização, preparando, ensino, conteúdo, ambiente, interação, dramatização, reconto, tudo que acontece na escola, especificidade de cada comunidade, sistema de ensino, oculto, flexível, formal e pesquisa. Pela diversidade de termos destacados é possível inferir que há concepções diversas de currículo, como preparação, como sendo apenas conteúdo, mas também observamos traços de concepções presentes nas DCNEIs, currículo como todas as experiências vivenciadas pelas crianças, tendo como eixos as interações e brincadeiras.

O currículo, ele leva em consideração é dois eixos principais: interação e brincadeiras. [...] (Julia, IE 01, 17/02/2023).  
[...]visa dar possibilidades de trabalhar o lúdico com as crianças, oportunizar momentos de brincadeiras. (Lidiane, IE 05, 17/02/2023).

Segundo as DCNEI e a BNCC (Brasil, 2010, 2018), “interações e brincadeiras”, são eixos estruturantes das práticas pedagógicas na educação infantil, através dessas experiências as crianças podem construir e apropriar-se da realidade, de conhecimentos. A brincadeira é um elemento muito importante na educação infantil, pois enquanto brinca a criança aprende. Vigotsky (2007) ressalta que a atividade lúdica possibilita a emergência de novas formas de entendimento do real. Uma das entrevistadas destaca uma visão mais crítica e ampla de currículo

[...]existe o currículo formal, [...]pensado fora da realidade escolar das especificidades da escola. [...] currículo oculto [...]geralmente adquirido com a família, com os amigos nas brincadeiras[...]tem o currículo é que a gente desenvolve juntamente com a relação entre professor e aluno que é esse que eu mais uso aqui. [...] ( **Danieze, IE 02, 13/12/2022**).

A entrevistada compreende que, além do currículo formal existe o oculto, que, apesar de não estar prescrito acontece na sala de aula e em todos os ambientes da escola e destaca, também o currículo real, aquele que acontece, a partir dos saberes/ experiências das crianças relacionados aos conhecimentos produzidos historicamente. presentes nas instituições de educação infantil, em consonância com o proposto pelas DCNEI (BRASIL, 2010). Sampaio ressalta que:

[...]Ademais, não podemos pensar em um currículo pronto e acabado, mas em um currículo flexível, que valorize as culturas infantis, os desejos e singularidades das crianças, que possa ser construído e reconstruído com elas, enfim, que haja disponibilidade para mudar, tendo em vista atender as necessidades que surgem no dia a dia das crianças (Sampaio, 2017, p.31).

Outra professora ressaltou a dificuldade de trabalhar o currículo, em virtude das condições objetivas existentes:

[...]principalmente na zona rural requer é trabalho dobrado do professor. [...] veja a estrutura da minha sala[...] currículo exige um ambiente que seja conveniente pra a Educação Infantil, [...]A socialização também é muito bom. A sala de aula para mim é o ambiente em que a criança se desenvolve integralmente, [...].(**Eduarda, IE 03, 20/12/2022**).

O ponto de vista da professora Eduarda vai ao encontro com a proposta das DCNEI, ao entender que na educação infantil o desenvolvimento integral da criança deve ser o foco do currículo e, também, ao ressaltar, em consonância com a perspectiva da professora Danieze, anteriormente citada, que o currículo proposto ou imposto é resignificado, também, em virtude do contexto rural, das condições objetivas existentes e, por fim, porque precisa e deve exercer, mesmo que minimamente, sua autonomia.



#### 1.4. DOCUMENTOS NORMATIVOS

Quanto aos documentos norteadores do currículo, utilizados, como diretriz e/ou base para a elaboração dos planejamentos, o documento mais destacado foi a BNCC 15 (93,75%) das profissionais a citaram, porém, outros documentos também foram mencionados como: parâmetros curriculares nacionais (PCN)<sup>5</sup> 5 (31,25%), LDB 5 (31,25%), DCNEIs e o RCNEI, 4 (25%), dentre outros.

Sobre o que pensam sobre os currículos oficiais, os termos mais recorrentes, são: norte, importante, parâmetro, ponto positivo e negativo, ensino, aprender, adaptar, adequar, deixam a desejar.

[...]por trabalharmos em escolas rurais tentamos adequar também a realidade local.[...]o norte maior são através dos campos de experiências[...]. (Julia, IE 01, 17/02/2023).

[...]é um documento que veio para inovar a educação na parte positiva[...]na parte negativa que deixa muito a desejar, [...] alguns artigos que deixam muito a desejar na BNCC. Os PCN a gente tava mais a frente da Educação Infantil, mas é um documento novo e a gente tá se adaptando. (Cecília, IE 02, 13/12/2022).

Apesar de a BNCC estar sendo endossada pelos sistemas, como “o currículo”, este e/ou outros documentos normativos são ressignificados pelos/as professores, mesmo que, muitas vezes, as professoras não tenham consciência ou compreendam desta forma.

Questionamos se seguem, fielmente, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, da forma como estão postos na BNCC. A maioria das profissionais disse que tenta seguir, adequar, atingir, está se adaptando, algumas coisas tem que seguir outras conforme a necessidade do aluno.

[...]direito mesmo do jeito que tá lá[...] acho difícil qualquer profissional fazer da mesma forma, [...]eu tento fazer 98%. (Mirian, IE 06, 21/02/2023).

[...]Geralmente a gente faz dentro desses da BNCC[...] procura outros meios também né de pesquisa. [...] (Sofia, IE 07, 27/02/2023).

Na BNCC (2018) a Educação Infantil é organizada por cinco Campos de Experiência: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta fala pensamento e imaginação e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. “Os campos de Experiência originam-se de uma oportunidade de diferenciar o currículo das etapas posteriores da educação básica” (PEREIRA, 2020, p.79). As professoras têm consciência e assumem, até certo ponto, que ressignificam os direitos e objetivos de aprendizagem da BNCC. Isto é importante, porque, assumem que são relativamente

---

<sup>5</sup> Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Infantil (PCNIs) ou referencial curricular nacional para a Educação Infantil, constitui-se em um conjunto de referências e orientações pedagógicas que visam a contribuir com a implantação ou implementação de práticas educativas de qualidade que possam promover e ampliar as condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças brasileiras.



autônomas no processo. Ademais, estas respostas reafirmam o que Sacristán (2013) discute sobre a diferença entre o currículo prescrito / oficial e o real.

## 1.5. FORMAÇÃO CONTINUADA

Sobre a formação continuada (100%) afirmou que a Secretaria promove sim. Teve uma profissional que iniciou falando que não, depois lembrou do online, só é difícil participar pois geralmente é oferecido no turno em que ela está trabalhando. É comprovado no relato de outra entrevistada.

[...]não, mas tá havendo é porque assim, não está havendo assim presencial geralmente online.[...] como eu trabalho em duas escolas, [...]fica bastante difícil participar que geralmente é no turno da manhã e no turno da tarde e eu estou em sala de aula,[...]. (Danieze, IE 02, 13/12/2022).

[...]temos a jornada, [...]o ano passado teve um curso promovido pela UFCG online. [...]Das duas às dezesseis horas. [...]Teve dois.[...]duas oficinas também.[...] não foram todos os profissionais que participaram.[...]de Novembro para Dezembro o Integra passou a integrar também a Educação Infantil, [...](Natalia, IE 02, 25/02/2023).

Na fala acima, observa-se o destaque dado ao programa de formação continuada Integra Paraíba, que foi lançado no mês de abril de 2021, pelo Governo do Estado e acontece de forma online, passou a integrar a Educação Infantil, sendo importante para a formação continuada dos profissionais, pois conforme afirma FREIRE (1996, p.12) “quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma- se e forma ao ser formado”. Porém, é preciso ficarmos atentos/as às políticas de formação continuada que estão sendo implementadas, atualmente, pois os /as professores/as nunca são ouvidos na elaboração das propostas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa objetivou investigar o processo de implementação curricular em creches e pré-escolas, além de buscar identificar em quais documentos/ fontes as práticas curriculares das professoras estão ancoradas. Os dados levantados, através das entrevistas nos revelaram que a implementação do currículo da educação infantil no município de Barra de Santana está centralizada nos documentos oficiais, cujas práticas estão ancoradas, sobretudo na BNCC, mesmo que tenhamos constatado que todas as instituições possuem propostas curriculares.

Em linhas gerais, os dados evidenciaram que a BNCC, no contexto pesquisado, não é tratada pelo órgão gestor da educação apenas como base, mas como o currículo das

instituições, independentemente do contexto e das estruturas físicas e materiais e das necessidades das crianças. Essa constatação é reforçada pela relativa falta de autonomia das professoras para planejarem as suas práticas tendo por base, não apenas a BNCC, mas as necessidades e saberes das crianças, além de outras fontes bibliográficas, constituindo-se, neste sentido, em uma perspectiva reducionista de currículo.

Porém, o currículo implementado nos municípios pesquisados, apesar da BNCC, que se configura como documento hegemônico, imposto pelos sistemas nacional e municipal tem se constituído, para algumas professoras, uma possibilidade. Em suas práticas elas têm adaptado, mesclado, adequado, tentado. Em síntese, o currículo tem sido ressignificado, em alguma medida, apesar do forte componente estruturante das práticas e de controle inerente a este artefato cultural.

Em linhas gerais, a implementação do currículo na educação infantil no município pesquisado reproduz, em grande medida, os documentos oficiais, sobretudo a BNCC e as professoras, quase sempre, executam o que está posto nestes documentos prescritos, recatando-lhes poucas oportunidades para refletirem sobre suas práticas tornando-se, até certo ponto, alienadas do processo. Dentre as professoras entrevistadas, poucas exercem relativa autonomia, pois o trabalho é controlado/ supervisionado por terceiros, negando-se, geralmente, a estas profissionais o papel primordial de refletir sobre a prática, para transformá-la partindo dos reais interesses e saberes das crianças e relacionando-os com os conhecimentos produzidos historicamente.

## REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos ideológicos de Estado**: nota sobre aparelhos ideológicos de estado. 3.ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.

ANJOS, Ana Maura Tavares dos. **Organização do trabalho pedagógico na Educação infantil**: desafios e possibilidades no trabalho com sequências didáticas. Revista Educação Pública, v. 20, n° 48, 15 de dezembro de 2020. Disponível em: <http://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/48/organizacao-do-trabalho-pedagogico-na-educacao-infantil-desafios-e-possibilidades-no-trabalho-com-sequencias-didaticas>. Acesso em: 17/07/2023.

APPLE, M. **Ideologia e Currículo**. 3° ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Senado Federal, 2018.

BRASIL. **Constituição Federal da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Secretaria da Educação Básica. Brasília: MEC/CEB, 2010.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Senado Federal, 1996.

BRASIL. MEC. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.1v;2v; 3v.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 1996.

MACÊDO, Lenilda Cordeiro. Etnografando a pedagogia do controle. In DIAS, Adelaide Alves; SILVA, Tarcia Regina (org.). **Crianças e Adolescentes em pauta**: territórios, desigualdades e participação social. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023. ISBN:978-65-265-0296-9 [Digital].

MACÊDO, L. C.; SALVINO, F. P. Planejamento Curricular na Educação Infantil: onde se situam professoras e crianças? SALVINO, F. P.; ROCHA, V. G. G. (org.). **Currículo e Formação docente**: múltiplos diálogos. -1. ed.- Curitiba: Appris, 2018. p.173 - p. 91-116.

MACÊDO, L. C.; SOUZA, M. P. de. **Revista Zero-a-Seis**, Florianópolis, v. 24, n. 45, p. 238-264, jan./jun., 2022. Universidade Federal 246 de Santa Catarina. ISSN 1980-4512.

MACÊDO, L. C. **Práticas de cuidado e educação da criança de 0 a 2 anos na creche**: novos olhares. Dissertação. (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 188p. 2005.

MEDEIROS, J. M. d.; DANTAS, A. Z. d. A. **Currículo na Educação Infantil**: desafios encontrados pelos professores. *Revista Galo*, n. 4, p. 139–156, 12 dez. 2021.

PARAÍBA. **Programa Integra Educação Paraíba**. Disponível em: [Programa Integra Educação Paraíba vai atuar no Programa Primeira Infância com gestão pedagógica e formações continuadas — Governo da Paraíba \(paraiba.pb.gov.br\)](https://www.paraiba.pb.gov.br/programa-integra-educacao-paraiba-vai-atauar-no-programa-primeira-infancia-com-gestao-pedagogica-e-formacoes-continuadas). Acesso em: 18 de julho de 2023.

PEREIRA, Fábio Hoffmann. **Campos de experiência e a BNCC: um olhar crítico**. *Zero-a-Seis*, Florianópolis, v.22, n. 41, p.73-89, jan./jul., 2020. Universidade Federal de Santa Catarina. ISSN: 1980-4512. DOI: <http://dx.doi.org/10.5007/1980-4512.2020v22n41p73>.

SACRISTAN, J. G. Os Significados do Currículo. In SACRISTAN, J. G (org) **Saberes e incertezas sobre currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013.

SAMPAIO, Renata Taís de Oliveira. **Significações e práticas de docentes acerca de currículo na Educação Infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Graduação em Pedagogia. Universidade Estadual Da Paraíba (UEPB). Centro De Educação, 2017. 66 p.

SCHLESENER, Anita Helena. **Os tempos da história**: leituras de Walter Benjamin. Brasília: Líber Livros, 2011.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Planejamento**: projeto de ensino aprendizagem e projeto

político-pedagógico. 18 ed. São Paulo: Libertad, 2008.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto Político-Pedagógico e gestão democrática: Novos marcos para a educação de qualidade.** Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 3, n. 4, p. 163-171, jan./jun. 2009. Disponível em: [Veiga.pdf \(pedagogiaparaconcurseiros.com.br\)](http://pedagogiaparaconcurseiros.com.br). Acesso em 18 de julho de 2023.